

corroborar com os dados do Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea, em que apenas 2,5% da população brasileira são registrados. Tais resultados evidenciam que, mesmo em uma população esclarecida sobre o tema, ainda há dificuldade em alcançar DMO. Ao analisar o aparente conhecimento teórico destes, nota-se uma incoerência entre os motivos de não tornarem-se DMO e o que realmente é o procedimento. Apesar de se tratar de um problema de saúde mundial e, de durante a graduação do curso médico haver acesso à informação, fica evidente que não apenas deficiências no conhecimento sobre o tema impedem que os números de DMO sejam maiores entre os estudantes de medicina. Dentre os fatores que influenciam nesse processo, podemos citar medo e desconfiança. **Conclusão:** Conclui-se que não é apenas a falta de conhecimento sobre o tema que impede o cadastramento do estudante de medicina para DMO, e, por consequência o potencial TMO. Assim, fica evidente a necessidade do incentivo tanto ao estudo e discussões sobre o tema, bem como campanhas e projetos que visem à sensibilização dessa população.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.805>

804

#### CAMPANHA DE PREVENÇÃO À TROMBOSE: UMA INICIATIVA DE LIGA DE HEMATOLOGIA E ANEMIAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ



M.M. Vicente, J.G.R. Tavares, I.A. Gheralde,  
M.S.E.S. Arcadipane, H.A. Lotério

Faculdade de Medicina de Jundiaí, Jundiaí, SP,  
Brasil

**Introdução:** O tromboembolismo venoso (TEV) é um distúrbio de coagulação sanguínea que ocorre mais comumente nas veias superficiais da panturrilha, podendo evoluir para trombose venosa profunda e tromboembolismo pulmonar. Acredita-se que mais da metade dos pacientes que tiveram um evento de TEV apresente três ou mais fatores de risco. A importância de conhecer os fatores de risco e sua epidemiologia é a melhor maneira de prevenção primária, evitando assim, os desfechos que podem levar a elevada morbimortalidade. **Objetivos:** Conscientizar e informar a população do município de Jundiaí sobre a doença, fatores de risco, sinais e sintomas e formas de prevenção. Avaliar as características epidemiológicas e os principais fatores de risco da população estudada. **Método:** A campanha “Dia da prevenção à trombose”, foi realizada nos anos de 2018 e 2019, em referência ao dia mundial de prevenção à trombose. O local da realização foi em um parque municipal, denominado Parque da Cidade, em um dia no final de semana, momento de maior frequência de pessoas, em período de 7 horas. Participaram estudantes da liga acadêmica da disciplina de Hematologia da FMJ, alunos do segundo ao quinto ano do curso de medicina e dois professores da disciplina. A ação foi previamente estruturada e programada em duas etapas: triagem e aconselhamento. Na triagem foi aplicado questionário para cada participante, preenchido pelo aluno avaliando-se: identificação, comorbidades, medicações em

uso, interações prévias, data última avaliação laboratorial, antecedentes pessoais, familiares e hábitos. Todos os participantes foram submetidos a avaliação de peso, altura, índice de massa corpórea (IMC), medida da circunferência abdominal, aferição da pressão arterial e glicemia capilar. Na etapa de aconselhamento individual, todos os participantes foram atendidos pelo aluno e pelo professor da disciplina e, após análise de seus dados obtidos na primeira etapa, receberam orientações para minimizar seus fatores de risco. **Resultados:** Participaram da campanha 254 pessoas, das quais 54% eram do sexo feminino, com idade média de 46 anos. As principais comorbidades relatadas foram: hipertensão arterial sistêmica: 22%, dislipidemia: 21% e diabetes mellitus com 12%. Dentre os entrevistados, 3,9% referiam episódio de TEV prévio. Em relação aos hábitos, 6,3% referiam tabagismo ativo, 65,7% realizavam atividade física, porém 48,4% apresentavam alimentação não balanceada. Dentre as medidas coletadas, 67,0% dos participantes apresentavam IMC maior que 25 kg/m<sup>2</sup> (sobrepeso e obesidade), com 38,5% dos participantes com circunferência abdominal alterada (maior que 88 cm nas mulheres e 102 cm nos homens). **Discussão e conclusão:** É evidente na literatura a associação de fatores de risco como idade, obesidade, tabagismo, coagulopatia, à ocorrência de eventos tromboembólicos. Observamos no presente estudo um número elevado de fatores de risco para esses eventos TEV e entre eles o IMC alterado. Com o aconselhamento individual, observamos que uma grande porcentagem dos participantes tinham pouco conhecimento sobre a doença. Acreditamos que a conscientização da população sobre o que é trombose, principais sintomas e principalmente quais são os fatores de risco e como preveni-los são as principais formas de prevenção primária, uma vez que a incidência dos eventos tromboembólicos vem aumentando progressivamente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.806>

805

#### CONTRIBUIÇÃO DE UMA LIGA DE HEMATOLOGIA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA NO CURSO DE MEDICINA EM UMA UNIVERSIDADE DA BAHIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA



A.V.C. Codeceira, A.R. Alves, F.M.N. Souza,  
J.M.C. Oliveira, L.C. Lins, L.D.S. Silva, M.A.  
Gomes, M.B. Silva, N.B.A. Miranda, U.J.G.  
Júnior

Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira  
de Santana, BA, Brasil

**Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos do curso de Medicina como integrantes de uma Liga de Hematologia de uma Universidade no interior da Bahia durante o ano de 2019. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência que tem como base a vivência de acadêmicos do curso de Medicina em uma Liga de Hematologia de uma Universidade do interior da Bahia durante o ano de 2019. **Descrição da experiência:** A Liga de Hematologia, criada em dezembro de 2018, oferece aos graduandos do curso de Medicina do primeiro ao sexto ano a oportunidade de aprofundar-se